Zoologia de A à Z: Perspectiva dos discentes do CEITA sobre os Animais Sinantrópicos.

***Elias Cesário Simão[1] (IC); Murillo Alvarenga Pimenta[1](IC); Diego André Barbosa Cesário[1] (IC); Igor Rocha de Borba[1] (IC); [1] Guilherme Ferreira de Lima Filho [2] (PQ).**

[1]Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Itapuranga.

[2]Faculdade Araguaia, Goiania Goiás.

*elias-cesario@hotmail.com

Resumo: Animais sinantrópicos são aqueles que vivem associados a ambientes urbanos e estão em constante interação com o homem podendo causar implicações diversas como transmissão de doenças ou acidentes envolvendo peçonhas. Trabalhando esse tema com alunos de ensino médio do Colégio Estadual de Itapuranga através de palestras e oficinas confeccionadas pela equipe deste trabalho foi possível avaliar (com o uso de questionários) o conhecimento deles a respeito do assunto e conjuntamente o que foi assimilado com a participação nas palestras e oficinas ministradas. Os resultados mostraram que os alunos tinham uma boa percepção do que era sinantropia, sendo este conhecimento consolidado com a aplicação do presente projeto, em que questões pontuais puderam ser entendidas com mais exatidão. Contrariando isso, algumas questões tiveram baixo rendimento após o processo, o que deve ter ocorrido devido a um possível desinteresse dos alunos em responderem o segundo questionário. Com a aplicação da oficina associada a este trabalho, criou se a oportunidade para que esses discentes possam agir de forma adequada quando se depararem com uma situação parecida com a visualizada na palestra/oficina, além de se tornarem agentes divulgadores a partir do momento que compartilham com seus familiares e amigos o que foi apreendido.

Palavras-chave: Sinantropia. Alunos. Conhecimento. Palestra. Oficina.

Introdução

A constante degradação do meio ambiente e o crescimento exacerbado das cidades sob os biomas do planeta forçam o deslocamento dos animais para as áreas urbanizadas fazendo com que ocorra um desiquilíbrio ambiental, levando muitos animais a se adaptarem às condições urbanas Devido a esta adaptação, é possível que os animais sobrevivam junto ao homem, a despeito de sua vontade, sendo estes então definidos como animais sinantrópicos, o que os diferencia daqueles que o homem cria e cuida com diversas finalidades, como transporte e

produção de alimentos (galinha, bois, cavalo, peixes, etc.) e também para fazer companhia como cães, pássaros, gatos, etc. (SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, 2013).

A diminuição ou mesmo o desaparecimento dos fragmentos de vegetação nativa, consequentemente ligado a urbanização, gera mudanças comportamentais em algumas espécies, em que pode ocorrer adaptações ao novo ambiente ou mesmo o afugentamento destas. Diversas condições oferecidas pelas áreas urbanas, como as altas temperaturas e a disponibilidade de alimento podem originar habitats favoráveis ao sinantropismo (BRAZIL et al, 2005).

Na maioria das vezes estas condições que podem proporcionar a proliferação de animais sinantrópicos são fornecidas pelo homem e pela forma de organização que a sociedade se encontra, em que, de forma abundante alimento, água e abrigo são disponibilizados, proporcionando aumentos populacionais extremos e gerando consequentes prejuízos a saúde pública e a economia (MINISTÈRIO DA SAÙDE, 2002).

Esses animais, ditos sinantrópicos, buscam cidades ou aglomerados humanos, por haver uma maior disponibilidade de alimentos que são descartados de forma incorreta. Diante dos acidentes e dos riscos à saúde, faz se necessário conhecer a biologia destes animais e retirando possíveis equívocos e mitos em torno dos mesmos.

Material e Métodos

O presente trabalho foi realizado em dois momentos, onde o primeiro consiste no treinamento dos acadêmicos que participam do projeto através de discussões sobre o assunto, leituras de artigos, debates a respeito dos animais Sinantrópicos para que os acadêmicos possam ministrar oficinas e palestras aos alunos das escolas Municipais e também Estaduais do município de Itapuranga GO e seu entorno.

No segundo momento, conta com a importante participação de 151 discentes do Ensino Médio das Escolas do Município de Itapuranga (EJA- Educação para Jovens e Adultos e CEITA- Colégio Estadual de Itapuranga) que foram tragos até o Laboratório Didático de Zoologia (LADIZ) na Universidade Estadual de Goiás,

Campus Itapuranga com o auxilio dos ônibus do município, que foram disponibilizados pelo o mesmo.

Antes de se dar inicio a palestra, sobre os Animais Sinantrópicos foi aplicado um questionário com 6 perguntas objetivas, uma delas com respostas pessoais e 2 perguntas de múltipla escolha, para que fosse possível coletar conhecimento prévio dos alunos a respeito do tema.

Após a aplicação do questionário foi dado inicio a palestra falando sobre a Universidade Estadual de Goiás e sobre o curso de Ciências Biológicas, com o intuito de informar os discentes às vastas atuações de um biólogo, apresentando também a carga horaria do curso e a quantidade de laboratórios disponíveis no Campus Itapuranga.

Na palestra, foram apresentados aos discentes os animais sinantrópicos mais comuns (rato, pombos, baratas, aranhas, escorpião, lacraias ou centopeias e morcegos) dando ênfase em sua biologia reprodutiva, seu ciclo de vida, sua relação com a saúde e suas principais medidas preventivas.

Após a palestra, os discentes foram levados ao Laboratório Didático de Zoologia (LADIZ) para que vissem de uma forma mais pratica os animais sinantrópicos, onde os monitores ficavam a disposição dos discentes para esclarecerem duvidas que fossem geradas no decorrer da palestra. No laboratório havia os animais que foram apresentados durante a palestra, tal ação foi feita com o intuito de retirar os alunos de apenas teoria os envolvendo com a pratica e também estar apresentando o laboratório de Zoologia.

Posteriormente a visita ao LADIZ, os discentes foram encaminhados a uma sala para responderem o questionário pós oficina/palestra. Onde o questionário continhas perguntas semelhantes ao primeiro questionário com 6 perguntas objetivas, uma delas com respostas pessoais e 2 perguntas de múltipla escolha. Neste mesmo momento foi coletado um feedback, onde pedíamos a opinião dos discentes a respeito da palestra ou um possível tema a ser tratado nas próximas visitas.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada no CEITA (Colégio Estadual de Itapuranga). Onde foram abordados 138 alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do CEITA.

Foram dois questionários, um antes da palestra e um após a palestra. Onde o primeiro e segundo questionário continha 6 perguntas objetivas sendo umas delas aberta e 2 questões de múltipla escolha.

No primeiro questionário, aplicado antes da palestra, foi perguntado se os animais sinantrópicos seria aqueles que vivem juntamente com os seres humanos sem a permissão dos mesmos podendo transmitir doenças ou então causar algum malefício a saúde, onde 87.6% disseram que sim, 11,5% que não e 0.90% deixaram a questão em branco. Após a palestra 96.4% disseram que sim e 3.6% disseram que não. Sendo que, houve um aumento no numero de discentes que compreendem o que são animais sinantrópicos e que estes animais na sua maioria vivem como inquilinos dos seres humanos, podendo causar doenças ou então acidentes com animais peçonhentos.

Posteriormente, foi perguntado aos mesmos, se todos os animais sinantrópicos transmitem doenças, 37.6% disseram que sim, 58.6% disseram que não e 3.8% deixaram a questão em branco. Já no segundo questionário 63.7% disseram que sim, 32.7% disseram que não e 3.6% deixaram a questão em branco. Onde foi observado um possível desinteresse dos educandos em estar respondendo o segundo questionário, por ser semelhante ao questionário aplicado antes da oficina.

Por ultimo foi perguntado se o rato é considerado como um animal sinantrópico 92.7% disseram que sim, 6.40% disseram que não e 0.9% deixaram em branco. Após á palestra 96.4% disseram que sim, 2.9% disseram que não e 0.7% deixaram a questão em branco. Sendo que o rato é considerado um dos principais animais sinantrópicos, podendo transmitir varias doenças como a peste bubônica, leptospirose entre outras doenças.

Considerações Finais

É interessante salientar que os discentes possuíam conhecimentos práticos do que é um animal sinantrópico, ou seja, conhecimento empírico. No entanto, não conheciam os termos técnicos nem as questões associadas à biologia destes organismos (doenças vetadas e demais problemas).

Agradecimentos

Agradecemos a UEG (Universidade Estadual de Goiás) pelo apoio ao ceder salas e equipamentos essenciais a realização do presente projeto; ao LADIZ (Laboratório Didático de Zoologia) por disponibilizar toda sua coleção zoológica; ao CEITA (Colégio Estadual de Itapuranga) por aceitarem estar trabalhando conosco; a CCB (Coordenadoria Central de Bolsas) por fornecer apoio financeiro através de bolsas; e a Prefeitura Municipal de Itapuranga, esta que disponibilizou ônibus escolares que possibilitaram o deslocamento dos alunos até o campus.

Referências

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Caderno de educação ambiental – fauna urbana.** v. 2, São Paulo, 2013. p. 177.

BRAZIL, Tania K. et al. Aranhas sinantrópicas em três bairros da cidade de salvador, Bahia, Brasil (arachnida, araneae). **Biota Neotropica**, v.5, Salvador, 2005. p. 7.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Manual de controle de roedores**. Brasília, Dezembro de 2002. p. 65.